



FECLI – Colação de Grau 2013.2

Discurso da Oradora Docente:

Prof.^a Me. Maria do Socorro Pinheiro

(Curso de Letras)

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor, em Exercício da Reitoria, da Universidade Estadual do Ceará, Prof. Hidelbrando dos Santos Soares.

Ilustríssimo Diretor da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Prof. Ricardo Rodrigues da Silva.

Ilustríssimo Coordenador do Curso de Letras, Prof. Dr. Everton Alencar Maia.
Demais componentes da Mesa, Pais, Familiares, Amigos e todos os convidados.

Estimados alunos e alunas.

Olho para vocês com muita alegria. Noite festiva que me faz imaginar a trajetória de vida de cada um de vocês. Não poderei descrever o histórico de lutas nem as reinvenções que cada um precisou fazer para enfim aqui chegar. Mas poderei sim dizer que ao habitar a casa do saber suas vidas se modificaram e vocês chegaram a um espaço de elevadíssima consciência. Consciência do que são, do que sabem e do que ainda precisam saber. Exercício humano que nos leva a pensar a vida, as coisas, o mundo.

Considero três coisas importantes sobre as quais nossa vida deve estar estruturada: nos sonhos, no saber e no amor.



Sonhos:

“No dia em que o homem deixar de sonhar ele decreta sua morte”, diz o pensador suíço Carl Jung. Caros alunos e alunas, todos nós precisamos de sonhos. Quem não sonha morre. Os sonhos exercitam nossa imaginação, nos inspiram e nos fazem ter outros modos de vida. Nós precisamos de sonhos, “se castram seu sonho, seu sonho é sua vida, [...] não dá pra ser feliz”, diz a letra da música. O sonho é uma energia que nos faz buscar o agora. Não se agarrem às dores, mas aos sonhos. Talvez as únicas coisas que tenhamos por certo sejam os sonhos e a morte. Prefiramos os sonhos. Eles nos ajudam na construção de nossa mentalidade. Por isso, sintam vontade de viver, pulem do penhasco, façam versos, espalhem poesia por onde passarem. Inovem nas atitudes e propostas. E os medos? Ah! Os medos... Enfrente-os. Se por medo o homem não tivesse ido à lua; se por medo o filósofo e teólogo francês Abelardo e a bela Heloisa não tivessem vivido sua história de amor; se por medo a filósofa alemã Edith Stein não tivesse se oferecido como vítima pelo seu povo, provado pelo ódio irracional do nazismo; se por medo vocês não estivessem aqui. Seriam outros enredos, outras histórias, sem surpresas e sensações. Vocês são heróis e há ainda muitas aventuras. Heróis não descansam, eles estão sempre de partida, passam por provações, obtêm a recompensa e retornam. Não recusem o chamado. Refiro-me às oportunidades, “porque eu vos chamei, e vós não quisestes ouvir-me; estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim” (Provérbios, 1:25).

Ouçam o chamado e sigam a voz do seu interior. Não se importem com as forças titânicas que vocês certamente irão se deparar. Na jornada do herói há sempre figuras protetoras, guias a indicar o caminho. Como afirma Campbell (1997, p. 194), “a moderna tarefa do herói deve configurar-se como uma busca destinada a trazer outra vez à luz a Atlântida perdida da alma coordenada”.



Saber:

Buscamos o conhecimento, adentramos ao espaço do saber, saímos da escuridão, não habitamos mais o vazio, o caos dá lugar a Eros e nos enchemos de desejos. Sem desejos não nos movimentamos, não atravessamos o rio. Antes de tudo é preciso que a vontade se apodere das ideias, que a pulsão de vida se encontre com a alma. Preparação que nos leva a infinitas descobertas. Todos querem o tesouro encontrado por Enedim, pobre e bondoso alfaiate que habitava a Babilônia – cidade dos Jardins Suspensos, e que desejava ser rico. Para decifrar o livro no qual continha “o segredo do tesouro de Bresa”, precisou estudar e adquiriu um grande saber. O tesouro era o conhecimento e por causa disso ficou rico. Pensemos o conhecimento como uma realidade a ser desbravada. O herói deseja dar o primeiro passo na direção do inexplorado. Ele não permanece no interior dos limites indicados. Ao ultrapassar os limites, passa para a região da experiência. Mesmo que encontre o ogro devorador, não será destruído, recorrerá à Arma do Conhecimento, que reside dentro de si mesmo. De posse dessa arma, deixará o egoísmo para o ogro e passará por um renascimento. A passagem pelo limiar do nosso interior nos diz muita coisa, pois pressupõe auto-aniquilação. Depois disso, já não há mais nada a temer e podemos circular, confortavelmente, por todos os cômodos da casa do saber. O conhecimento nos faz nascer de novo. É arma indestrutível e potencialmente perigosa. Mas acredito no conhecimento que transforma e numa transformação que edifica. Sem esses requisitos, o conhecimento é como um pântano que acumula vegetação, mas tudo ao seu redor está estagnado. Conhecimento sem humildade não se frutifica, não evolui.

Amor:

Sem amor não temos sonhos nem conhecimento. Sem amor somos como a fumaça que atravessa a porta do sol. Sem amor não temos existência. Amor aos livros, aos estudos, ao trabalho, ao próximo, à vida, à pátria. Na atualidade parece não haver muito tempo para o amor. Ou talvez tenhamos perdido a capacidade de amar o que



seria algo verdadeiramente desastroso. O amor é um dos mais poderosos motores das coisas humanas, afirma Jung (2005, p. 15). Sem amor não conseguimos nem sequer nascer. E se acaso alguém nascer não passará muitas horas para que a morte venha sucumbi-lo. O amor esteve presente em todas as sociedades e épocas, na História da humanidade, na Filosofia, na Mitologia, na Literatura, na Religião. Com Platão, o amor foi pensado e apresentado ao mundo. Mas é bem provável, assegura o próprio Platão, que Safo e Anacreonte tenham adentrado antes a esse reino. O amor tem gênese divina, é filho de Afrodite e ligado a Psique (a alma), “se o amor é um deus, não pode ser origem das coisas más” (FEDRO, p. 242). Ele foi enviado pelos deuses para a felicidade. Se o amor está ferido por cultivarmos tanto desprezo e desconfiança, façamos como Psiques enfrentem as duras tarefas, desçamos ao mundo inferior, se preciso for, e conquistemos o amor. Insisto nessa ideia e ainda acredito no amor entre os homens.

Os sonhos, o saber e o amor são componentes que estão em confluência na vida humana. Sobre suas profissões, exerçam-nas com amor e competência. E se os sonhos lhes tornarem ousados, tal qual Faetonte em sua carruagem de fogo, não fará mal algum. Corramos todos os riscos e realizemos os sonhos. Decerto ficaremos lembrados mais pelos atrevimentos, pouco pelos fracassos.

Sinto-me muito honrada e agradeço o convite à turma do curso de Letras que me permitiu, neste momento, expressar a minha estima e o respeito que tenho por vocês. Quero dizer com o poeta Mário Quintana:

“Espalhe que o amor não é banal. E que, embora estejam distorcendo o sentido verdadeiro dele nos tempos modernos de hoje, ele existe”.

Socorro Pinheiro – Professora do Curso de Letras UECE/FECLI